

SUBSÍDIO DE
PREPARAÇÃO
PARA A JDJ

JUN TOS

NA JDJ



JDJ  **JORNADA
DIOCESANA DA
JUVENTUDE 2024**



**JUN
TOS**
NA JDJ



**INTRO
DUÇÃO**

SUBSÍDIO DE PREPARAÇÃO PARA A JDJ 2024

Novamente nos reuniremos para um grande momento de nossa juventude católica da Arquidiocese de Campo Grande. Com o tema “Os que esperam no Senhor, caminham sem se cansar”, queremos mostrar que uma vida com Jesus nos faz vencer o cansaço e a desesperança. Diante das diversas situações que podem nos impedir de olhar para o futuro com o coração sereno, queremos que chegue a todos o anúncio da esperança: o Senhor abre para nós um caminho e nos convida a percorrê-lo com esperança! Será o ponto mais alto do nosso ano e queremos oferecer este material para preparar cada um dos nossos grupos jovens, movimentos, catequizandos e crismandos, organizações serviços e as diversas expressões juvenis para este dia especial.

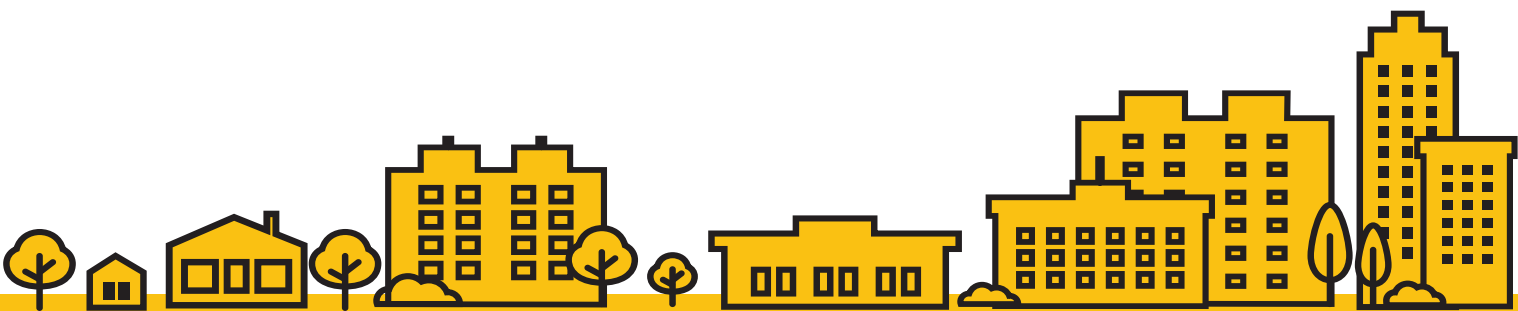
O QUE É A JDJ?

A Jornada Diocesana da Juventude é o encontro de jovens de toda a Arquidiocese de Campo Grande com Jesus Cristo. É a organização em nível diocesano da Jornada Mundial da Juventude, convocada a cada 3 ou 4 anos pelo Papa. É uma festa da juventude, uma verdadeira peregrinação, expressão massiva dos jovens enquanto Igreja, grande evangelização e um verdadeiro envio missionário.

Nas diversas dioceses do Brasil e do mundo, as Jornadas Diocesanas da Juventude tem mostrado à Igreja e ao mundo como a presença do jovem na comunidade eclesial e social é importante: instrumento de evangelização, abertura a um projeto vocacional e ao discipulado missionário. Esta é a nossa 5ª edição em Campo Grande!

O tema central será “*Os que esperam no Senhor, caminham sem se cansar*”, tema escolhido pelo Papa Francisco nos preparando para a celebração do Grande Jubileu de 2025. Também será um grande dia de apelo pela vida da nossa juventude, que tem cansado de viver. Queremos anunciar Cristo como a esperança daqueles que se cansam no caminho!

Mesmo aqueles que não poderão estar presentes neste dia são convidados a participar dos momentos que ali acontecerão em unidade com os irmãos e irmãs que viverão este dia de fé. Você poderá acompanhar e ter as maiores informações pelo instagram @pastoraljuvenilcg. Para a preparação de cada grupo, sugerimos algumas ações e materiais que poderão ajudar a viver melhor este momento e a preparar o caminho de nossas diversas expressões juvenis.



**JUN
TOS**
NA JDJ



**VAMOS
JUNTOS?**

COMO NOS PREPARAR?

Sugerimos preparar o ambiente com os símbolos da Jornada Mundial da Juventude: a cruz peregrina, o ícone de Nossa Senhora. Lembramos que aqui em Campo Grande sempre utilizamos a Cruz da Juventude e a imagem de Nossa Senhora da Abadia. Colocar também a imagem dos patronos da JDJ 2024: Dom Bosco, Edith Stein, Santo Agostinho e Santa Teresinha.

- Apresentar aos jovens o que é a Jornada da Juventude;
- Explicar os símbolos da JDJ e seus patronos;
- Leitura da mensagem do Papa Francisco aos jovens para a Jornada de 2024 (texto na íntegra no fim do subsídio). Partilhar sobre a mensagem, os pontos que chamaram a atenção dos jovens presentes e os sentimentos levantados durante a reflexão da mensagem;
- Ouvir testemunhos de jovens que participaram da JMJ ou JDJ anteriormente.
- Preparar uma bandeira que identifique o grupo jovem.

Sugerimos abaixo um esquema de encontro para ser utilizado pelas expressões juvenis.

RISE-UP

“Os que esperam no Senhor, caminham sem se cansar!”

ACOLHENDO E REZANDO

Ambientação

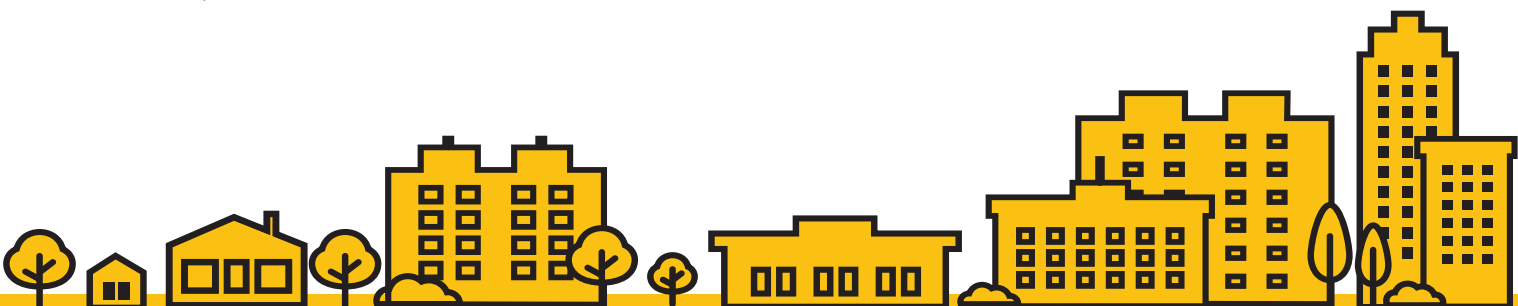
Preparar um espaço para fotos com cartazes A3 e A4 com fotos das jornadas mundiais e jornadas diocesanas, dos símbolos da JDJ e dos santos padroeiros para a recepção dos jovens. Enfatizar a decoração com a cor amarela através de luzes, balões, impressos. É a cor oficial para as ações sobre valorização da vida.

Faça uma boa acolhida na porta da igreja/sala. Seja criativo.

DINÂMICA

O organizador do encontro, antes dos jovens chegarem, deverá esconder no ambiente seis papéis, 3 de uma cor e 3 de outra. Os papeis da primeira cor juntos formarão o texto: **“Os que esperam no Senhor, caminham sem se cansar”**. Os papeis da segunda cor juntos formarão o texto: **“Prefiro o cansaço dos que estão a caminho, do que o tédio dos que estão parados!”**. Ao chegarem e iniciarem o grupo como de costume, os jovens deverão ser separados em dois grupos e terão de um a dois minutos para encontrarem os 3 papéis de cada cor designada que estiverem espalhados. Quem encontrar primeiro e formar sua respectiva frase vence a dinâmica. Caso for um grupo grande, pode-se colocar uma terceira que formará a frase **“Vinde a mim todos vós que estais cansados e encontrareis descanso”**.

Detalhe: durante toda a busca, os integrantes do grupo devem permanecer de mãos dadas. Ao final da dinâmica, o organizador do momento interrogue os participantes a partilharem o que sentiram no momento da busca.



Após a dinâmica, tocar algumas músicas de animação com os jovens de acordo com a espiritualidade e vivência de cada grupo. Deixar que eles interajam entre si. É importante a alegria e descontração.

Acalmar os jovens e rezar com eles:

Pai santo, que com tua ternura nos abraça, fazei que com saibamos dar os passos necessários para o nosso crescimento e protagonismo, sem nos cansarmos pelo caminho, por Cristo Nosso Senhor. Amém. Pai Nosso...

MEDITANDO E REFLETINDO

Usar como base a Mensagem do Papa Francisco para a JMJ 2024 (disponível no anexo deste subsídio) e o texto bíblico 1Rs 19,3-8. O pregador/orientador deverá se basear no esquema a seguir. Seguem algumas orientações para a reflexão:

Leia o texto bíblico com os jovens. O cansaço e desânimo do profeta Elias. “A nossa vida é uma peregrinação, uma jornada que nos empurra para além de nós mesmos, um caminho em busca da felicidade; e a vida cristã, em particular, é uma peregrinação em direção a Deus, à nossa salvação e à plenitude de todo o bem.” Percorremos na vida um itinerário de crescimento, amadurecimento e busca da felicidade. Quantas pessoas, lugares, amigos e realidades encontramos nesta caminhada! O grande desafio, porém, é tornar a caminhada não apenas uma passagem pelos lugares da vida de forma superficial, como fazem os turistas em suas viagens, mas torná-la uma peregrinação. “O peregrino, pelo contrário, mergulha de alma e coração nos lugares que encontra, fá-los falar, torna-os parte da sua busca de felicidade”.

Na peregrinação da vida, ainda, existem inevitáveis dificuldades a enfrentar. Mesmo na caminhada de fé, muitas vezes nos sentimos cansados. Tantos jovens hoje param seu caminho diante dos diversos desafios. Ansiedade, expectativas sobre o futuro vocacional e profissional, crises familiares, desilusões amorosas. Muitos, inclusive, pensam em tirar a própria vida como resposta aos tantos sofrimentos. No entanto, ainda assim, Deus não se cansa de vir ao seu encontro.

“*Levanta-te e come, tens ainda um longo caminho a percorrer*”. Como o anjo do Senhor vai ao encontro do profeta Elias e o impulsiona a levantar e comer, também os jovens são convidados a se colocarem em pé e encontrarem no Pão da Eucaristia o sustento para os seus momentos de tristeza. “Quando o cansaço do caminho vos pesar, voltai para Jesus, aprendei a descansar n'Ele e a permanecer n'Ele, pois aqueles que esperam no Senhor, caminham sem se cansar”.

Perguntas para ajudar na reflexão:

- a) Na peregrinação vivida por cada jovem hoje, quais são os desertos que mais encontram?
- b) Os jovens se propõem mais ao caminhar ou ao cansaço? Como enfrentar essa realidade?
- c) Como superar a vida de turistas de nossa própria história e assumirmos a vida como peregrinos de esperança?



FAZENDO

O Papa Francisco convida os jovens a se tornarem peregrinos em missão através do abraço. Assim como Deus abraça a todos, também os jovens são chamados a levarem a esperança do abraço para os que lhe são próximos: “Cada um de vós ofereça ao menos um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito, sabendo que, no Espírito de Jesus, isso pode tornar-se uma semente fecunda de esperança para quem o recebe e assim vos tornareis incansáveis missionários da alegria.”

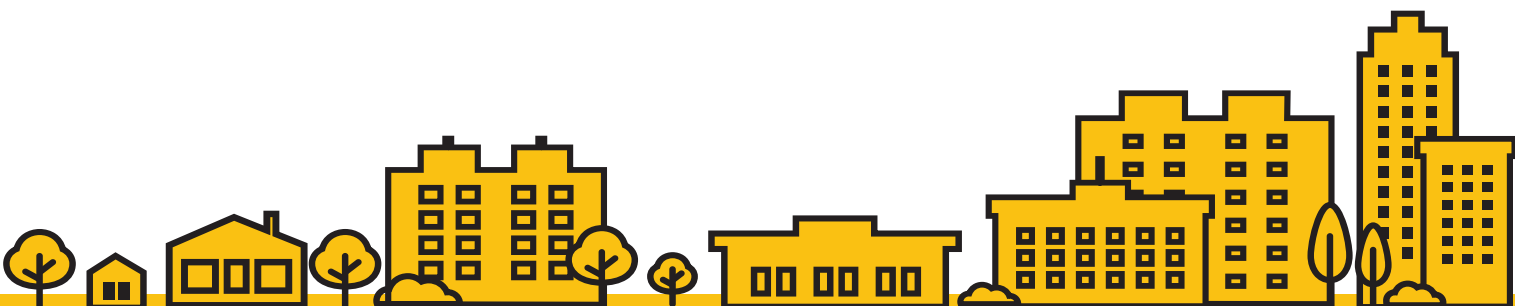
- a. Encaminhe uma mensagem de esperança para um amigo que está passando por dificuldades em sua vida e conte nesta mensagem o quanto Deus torce pela sua felicidade.
- b. Organize com seu grupo a participação na JDJ. Sejam criativos! Vá com a camiseta do seu grupo, crie e leve uma bandeira, presentes para trocar com os amigos que lá fizer.
- c. Tire uma foto bem especial deste encontro e marque nossas redes sociais @pastoraljuvenilcg

REZANDO E CELEBRANDO

Termine o encontro com a celebração da Santa Missa ou Adoração Eucarística. Não deixe de viver a experiência espiritual com o grupo.

COMENDO E CONVIVENDO

Não deixe de lado o importante momento de comer juntos, partilhar a vida e celebrar a alegria. Nos encontramos no dia 24 de novembro!





MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
PARA A 39ª JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE
24 de novembro de 2024

*Aqueles que esperam no Senhor,
caminham sem se cansar (Is 40,31)*



**JORNADA
DIOCESANA DA
JUVENTUDE 2024**

ANEXO

**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
PARA A 39ª JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE
24 de novembro de 2024**

Aqueles que esperam no Senhor, caminham sem se cansar (Is 40,31)

Caros jovens!

No ano passado, começamos a percorrer o caminho da esperança rumo ao Grande Jubileu, refletindo sobre a expressão paulina “Alegres na esperança” (Rm 12, 12). Precisamente para nos prepararmos para a peregrinação jubilar de 2025, este ano deixamo-nos inspirar pelo profeta Isaías, que diz: “Os que esperam no Senhor [...] caminham sem se cansar” (Is 40, 31). Esta expressão é retirada do chamado Livro da Consolação (Is 40-55), que anuncia o fim do exílio de Israel na Babilônia e o início de uma nova fase de esperança e de renascimento para o povo de Deus, que pode regressar à sua pátria graças a um novo “caminho” que, na história, o Senhor abre aos seus filhos (cf. Is 40, 3).

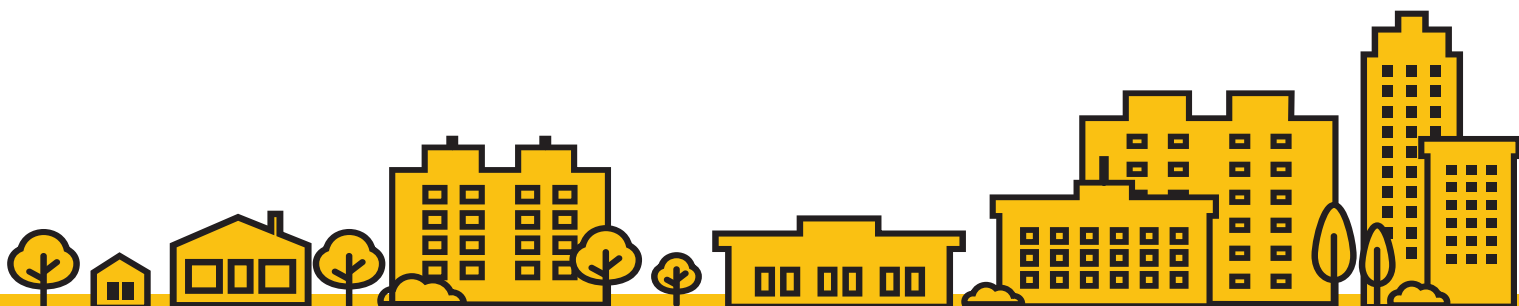
Também nós vivemos hoje tempos marcados por situações dramáticas que geram desespero e nos impedem de olhar para o futuro com espírito sereno: a tragédia da guerra, as injustiças sociais, as desigualdades, a fome, a exploração do ser humano e da criação. **Muitas vezes, quem paga o preço mais alto sois vós, jovens, que sentis a incerteza do futuro** e não vislumbrais perspectivas seguras para os vossos sonhos, correndo assim o risco de viver sem esperança, prisioneiros do tédio e da melancolia, por vezes arrastados para a ilusão da transgressão e das realidades destrutivas (cf. Bula Spes non confundit, 12).

Por isso, queridos amigos, gostaria que, como aconteceu ao povo de Israel na Babilônia, chegasse também a vós o anúncio da esperança: hoje o Senhor abre diante de vós um caminho e convida-vos a percorrê-lo com alegria e esperança.

1. A peregrinação da vida e os seus desafios

Isaías profetiza um “caminhar sem cansaço”. Reflitamos então sobre estes dois aspectos: o *caminhar* e o *cansaço*.

A nossa vida é uma peregrinação, uma jornada que nos empurra para além de nós mesmos, um caminho em busca da felicidade; e a vida cristã, em particular, é uma peregrinação em direção a Deus, à nossa salvação e à plenitude de todo o bem. As realizações, as conquistas e os sucessos do caminho, se forem apenas materiais, depois de um primeiro momento de satisfação, deixam-nos ainda com fome, desejosos de um sentido mais profundo; em verdade, não satisfazem completamente a nossa alma, porque fomos criados por Aquele que é infinito e, por isso, em nós habita o desejo de transcendência, a inquietação contínua para a realização de aspirações maiores, para um “algo a mais”. É por isso que, como já vos disse tantas vezes, “olhar a vida da varanda” não é suficiente para vós, jovens.



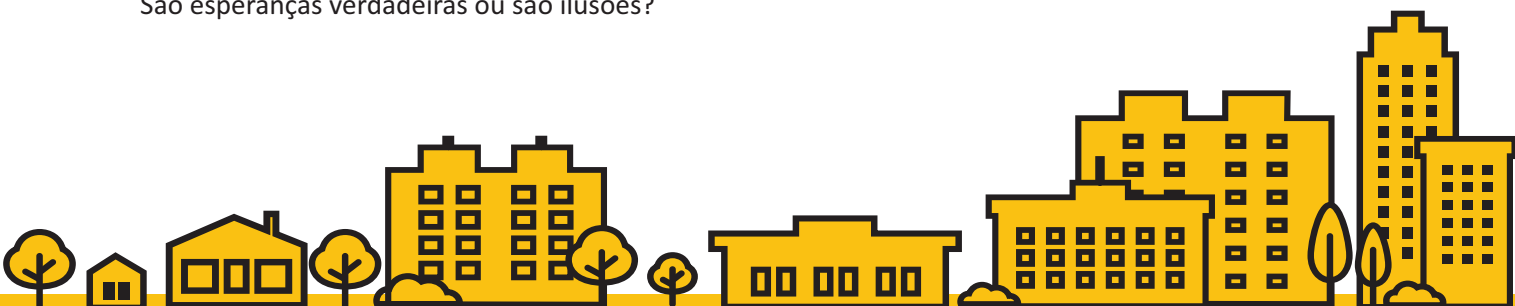
No entanto, é normal que, apesar de começarmos as nossas jornadas com entusiasmo, mais cedo ou mais tarde comecemos a sentir *cansaço*. Nalguns casos, o que provoca ansiedade e cansaço interior são as pressões sociais para atingir determinados padrões de sucesso nos estudos, no trabalho e na vida pessoal. Isto produz tristeza, pois vivemos no afã de um ativismo vazio que nos leva a preencher os nossos dias com mil coisas e, apesar disso, a sentir que nunca conseguimos fazer o suficiente e que nunca estamos à altura. Este cansaço é muitas vezes acompanhado pelo *tédio*. É o estado de apatia e de insatisfação de quem não se põe a caminho, não decide, não escolhe, nunca arrisca e prefere ficar na sua *zona de conforto*, fechado em si mesmo, *vendo e julgando o mundo por detrás de uma tela*, sem nunca “sujar as mãos” com os problemas, com os outros, com a vida. Este tipo de cansaço é como um cimento no qual mergulhamos os pés, e que acaba por endurecer, pesar, paralisar e impedir-nos de avançar. Prefiro o *cansaço* dos que estão a caminho do que o *tédio* dos que estão parados e não têm vontade de andar!

A solução para o cansaço, paradoxalmente, não é ficar parado para descansar. **É, pelo contrário, pôr-se a caminho e tornar-se peregrino da esperança.** Este é o convite que vos faço: caminhai na esperança! A esperança vence todo o cansaço, toda a crise e toda a ansiedade, dando-nos uma forte motivação para avançar, porque é um dom que recebemos do próprio Deus: Ele enche o nosso tempo de sentido, ilumina-nos o caminho, indica-nos a direção e a meta da vida. O apóstolo Paulo utilizou a imagem do atleta no estádio, que corre para receber o prémio da vitória (cf. *1 Cor 9, 24*). Quem já participou numa competição desportiva – não como espectador, mas como protagonista – conhece bem a força interior que é necessária para chegar à meta. A esperança é precisamente uma força nova, que Deus infunde em nós, que nos permite *perseverar* na corrida, que nos dá uma “visão de longo alcance”, que ultrapassa as dificuldades do presente e nos orienta para uma meta concreta: a comunhão com Deus e a plenitude da vida eterna. Se há uma bela meta, se a vida não se dirige para o vazio, se nada daquilo que sonho, projeto e realizo se perde, então vale a pena caminhar e suar, suportar os obstáculos e enfrentar o cansaço, **porque a recompensa final é maravilhosa!**

2. Peregrinos no deserto

Na peregrinação da vida, haverá inevitavelmente desafios a enfrentar. Nos tempos antigos, durante as peregrinações mais longas, era preciso enfrentar as mudanças de estação e de clima; atravessar prados agradáveis e bosques refrescantes, mas também montanhas cobertas de neve e desertos tórridos. Assim, a peregrinação de uma vida e a viagem para um destino longínquo não deixam de ser cansativas também para quem crê, tal como o foi para o povo de Israel a viagem pelo deserto até à Terra Prometida.

Assim é para todos vós. Mesmo para aqueles que receberam o dom da fé, houve momentos felizes em que Deus esteve presente e o sentistes próximo, e outros momentos em que experimentastes o deserto. Pode acontecer que o entusiasmo inicial nos estudos ou no trabalho, ou o impulso para seguir Cristo – tanto no matrimônio, como no sacerdócio ou na vida consagrada – sejam seguidos por momentos de crise, que fazem com que a vida pareça uma difícil caminhada no deserto. Estes momentos de crise, porém, não são tempos perdidos ou inúteis, mas podem revelar-se importantes oportunidades de crescimento. São tempos de purificação da esperança! Com efeito, durante as crises são desfeitas muitas “esperanças” falsas, demasiado pequenas para o nosso coração; são desmascaradas e, assim, ficamos nus diante de nós próprios e das questões fundamentais da vida, para além de qualquer ilusão. E, nesse momento, cada um de nós pode perguntar-se: em que esperanças baseio a minha vida? São esperanças verdadeiras ou são ilusões?



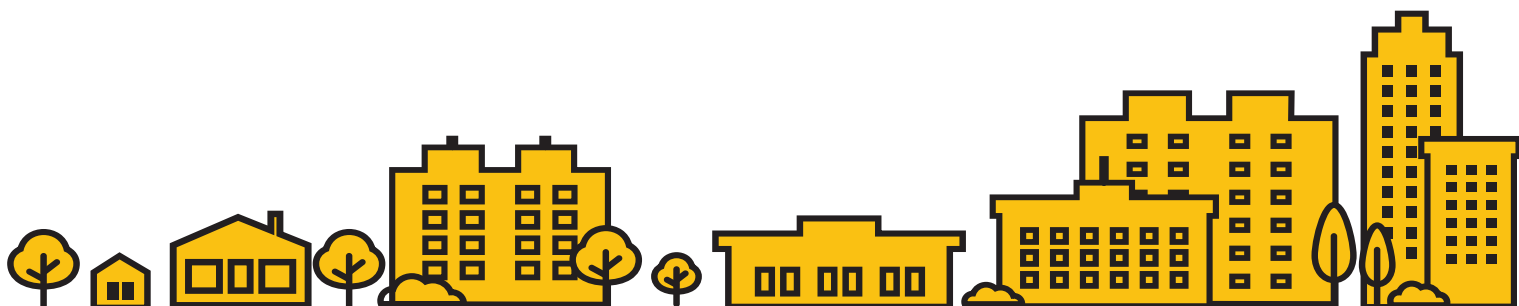
Nestes momentos, o Senhor não nos abandona; aproxima-se com a sua paternidade e dá-nos sempre o pão que revigora as nossas forças e nos põe de novo a caminho. Recordemos que ao povo no deserto deu o maná (cf. *Ex* 16) e ao profeta Elias, cansado e desanimado, ofereceu duas vezes um pão achatado e água para que pudesse caminhar “quarenta dias e quarenta noites até chegar ao Horeb, o monte de Deus” (cf. *1 Rs* 19, 3-8). Nestas histórias bíblicas, a fé da Igreja viu prefigurações do dom precioso da Eucaristia, verdadeiro maná e verdadeiro viático, que Deus nos dá para nos sustentar no nosso caminho. Como dizia o Beato Carlo Acutis, *a Eucaristia é a autoestrada para o céu*. Um jovem que fez da Eucaristia o seu compromisso quotidiano mais importante! Assim, intimamente unidos ao Senhor, caminhamos sem nos cansarmos, porque Ele caminha junto a nós (cf. *Mt* 28,20). Convido-vos a redescobrir o grande dom da Eucaristia!

Nos inevitáveis momentos de cansaço da nossa peregrinação neste mundo, aprendamos então a descansar *como Jesus e em Jesus*. Ele, que recomenda aos discípulos que repousem depois de regressarem da sua missão (cf. *Mc* 6, 31), reconhece a vossa necessidade de repouso do corpo, de tempo para o lazer, para gozar a companhia dos amigos, para o desporto e até para o sono. Mas há um repouso mais profundo, o repouso da alma, que muitos procuram e poucos encontram, e que só pode ser encontrado *em Cristo*. Sabei que todo o cansaço interior pode encontrar alívio no Senhor, que vos diz: “Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu hei de aliviar-vos” (*Mt* 11, 28). Quando o cansaço do caminho vos pesar, voltai para Jesus, aprendei a descansar n'Ele e a permanecer n'Ele, pois “aqueles que esperam no Senhor [...] caminham sem se cansar” (*Is* 40,31).

3. De turistas a peregrinos

Queridos jovens, o convite que vos faço é para que vos coloquês a caminho, para descobrir a vida, nas pegadas do amor, em busca do rosto de Deus. Mas o que vos recomendo é o seguinte: não partam como meros turistas, mas como peregrinos. Isto é, que a vossa caminhada não seja apenas uma passagem pelos lugares da vida de forma superficial, sem captar a beleza do que encontrais, sem descobrir o sentido dos caminhos percorridos, captando só breves momentos, experiências fugazes registradas numa *selfie*. O turista faz isso. O peregrino, pelo contrário, mergulha de alma e coração nos lugares que encontra, fá-los falar, torna-os parte da sua busca de felicidade. A peregrinação jubilar quer, portanto, tornar-se o sinal do *caminho interior* que todos somos chamados a fazer para chegar ao destino final.

Com estas atitudes, todos nos preparamos para o Ano Jubilar. Espero que para muitos de vós seja possível vir a Roma em peregrinação para atravessar as Portas Santas. Para todos, em todo o caso, haverá a possibilidade de fazer esta peregrinação também nas Igrejas particulares, para redescobrir os numerosos santuários locais que guardam a fé e a piedade do povo santo e fiel de Deus. E faço votos de que esta peregrinação jubilar se torne para cada um de nós “um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, 'porta' de salvação” (Bula [Spes non confundit](#), 1). Exorto-vos a vivê-la com três atitudes fundamentais: *a ação de graças*, para que o vosso coração se abra ao louvor pelos dons recebidos, principalmente o dom da vida; *a procura*, para que o caminho exprima o desejo constante de procurar o Senhor e de não deixar apagar a sede do coração; e, por fim, *o arrependimento*, que nos ajuda a olhar para dentro de nós mesmos, a reconhecer os caminhos e as opções erradas que por vezes tomamos e, assim, a poder converter-nos ao Senhor e à luz do seu Evangelho.



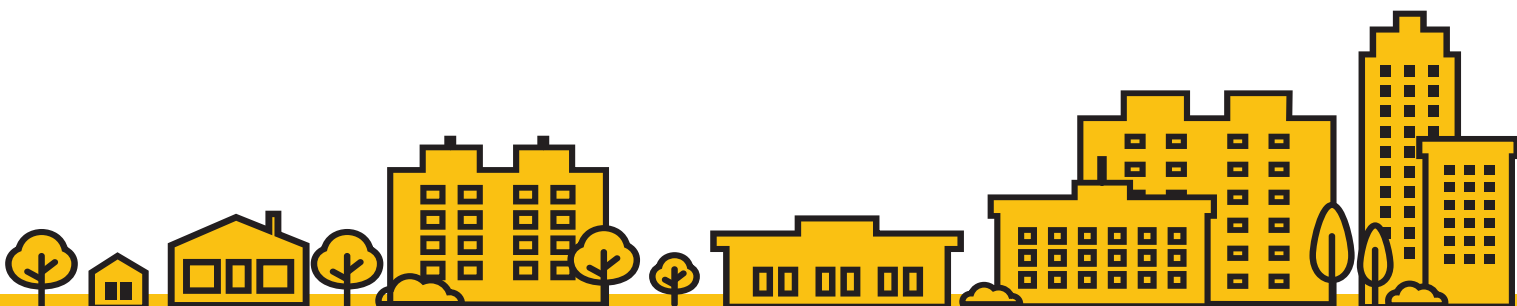
4. Peregrinos de esperança para a missão

Deixo-vos mais uma imagem sugestiva para a vossa viagem. Ao chegar à Basílica de São Pedro, em Roma, atravessa-se a praça que está rodeada pela colunata criada pelo grande arquiteto e escultor Gian Lorenzo Bernini. A colunata, no seu conjunto, parece um grande abraço: são os dois braços abertos da Igreja, nossa mãe, que acolhe todos os seus filhos! Neste próximo Ano Santo da Esperança, convido-vos a todos a experimentar o abraço do Deus misericordioso, a experimentar o seu perdão, a remissão de todas as nossas “dívidas interiores”, como era tradição nos jubileus bíblicos. E assim, acolhidos por Deus e renascidos n'Ele, também vós vos tornais braços abertos para tantos dos vossos amigos e colegas que precisam de sentir, através do vosso acolhimento, o amor de Deus Pai. Cada um de vós ofereça “ao menos um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito, sabendo que, no Espírito de Jesus, isso pode tornar-se uma semente fecunda de esperança para quem o recebe” ([ibid.](#), 18), e assim vos tornareis *incansáveis* missionários da alegria.

Enquanto caminhamos, levantemos o olhar, com os olhos da fé, para os santos que nos precederam na caminhada, que chegaram à meta e nos dão o seu testemunho encorajador: “Combati o bom combate, terminei a corrida, permaneci fiel. A partir de agora, já me aguarda a merecida coroa, que me entregará, naquele dia, o Senhor, justo juiz, e não somente a mim, mas a todos os que anseiam pela sua vinda” (2Tm 4,7-8). O exemplo dos homens e das mulheres santos atrai-nos e sustenta-nos. Coragem! Trago-vos a todos no meu coração e confio o caminho de cada um de vós à Virgem Maria, para que, seguindo o seu exemplo, saibais esperar com paciência e confiança aquilo que esperais, permanecendo no vosso caminho como peregrinos da esperança e do amor.

Roma, São João de Latrão, 29 de agosto de 2024, memória do martírio de São João Batista.

PAPA FRANCISCO



JDJ  **JORNADA
DIOCESANA DA
JUVENTUDE 2024**

**OS QUE ESPERAM NO SENHOR,
CAMINHAM SEM SE CANSAR.**

24 NOV
Poliesportivo
Dom Bosco

REALIZAÇÃO



ARQUIDIOCESE DE
CAMPO GRANDE